

# Invasores são retirados de terrenos irregulares

EDMA CRISTINA DE GÓIS

Colchões velhos, geladeiras enferrujadas, potes de comida e sacos de roupa. Objetos e barracos derrubados no chão. Cerca de 250 pessoas foram ontem retiradas de invasões nas quadras 123, 127 e 327 da Samambaia Sul. A ação, realizada pela Polícia Militar em conjunto com quatro órgãos do Governo do Distrito Federal (GDF), realocou 197 famílias da região. Acabaram transferidas para abrigos e albergues, com a promessa de que, em até 60 dias, ganharão casas em expansão de Samambaia. Os futuros lares estão em construção.

A operação começou às 8h e terminou por volta das 17h, quando a última quadra, onde os moradores mais resistiram, foi finalmente evacuada. Os moradores casados e com filhos seguiram para o Albergue Bernardo Sayão. Os solteiros ficarão em um abrigo em Taguatinga. A ação reuniu representantes da Secretaria de Ação Social do Distrito Federal, Subsecretaria de Defesa do Solo e da Água (Sudesa), Secretaria de Ordem Pública e Administração Regional de Samambaia.

A secretária de Ação Social do DF, Eliana Pedrosa, disse que a retirada dará melhores condições de vida para os invasores. Alguns deles moram há pelo menos uma década em condições precárias, em casebres de papelão, sem água encanada e ligações de energia elétrica clandestina. Sofrem ainda com a sujeira e a falta de saneamento básico na comunidade repleta de crianças. "A ideia é que eles retornem para Samambaia, mas em outras condições", afirmou. Eliana garantiu que a transferência foi discutida com a comunidade das três quadras.

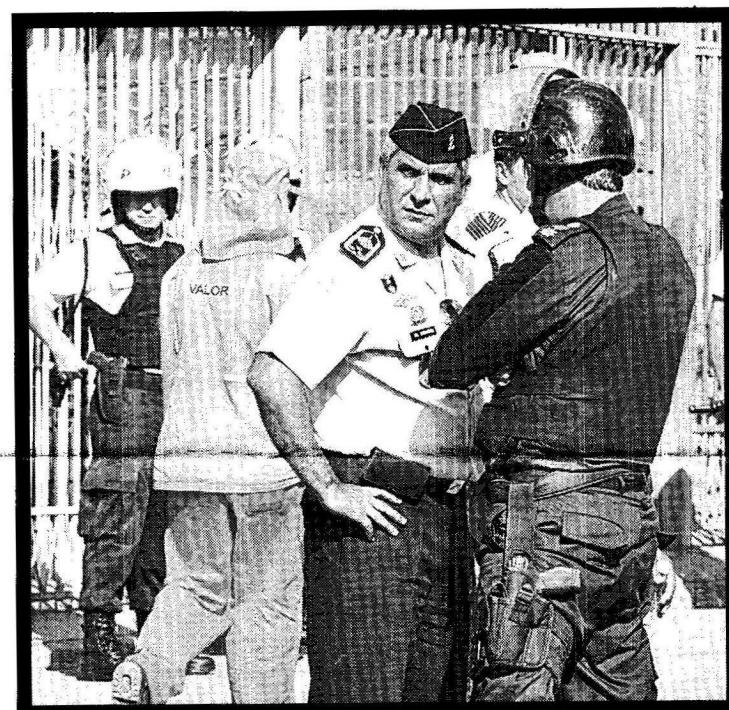
Muitas famílias contam outra versão. Segundo elas, o governador José Roberto Arruda mandou um comunicado apenas na noite de sábado. A moradora da quadra 327 Vânia Bezerra Arruda, 44 anos, alegou que só soube da ação na manhã de domingo. Também mostrou descrença com a notícia de que ganharão novas casas em dois meses. "Eles vão nos esquecer lá e não teremos para onde ir. Hoje não houve tempo de retirar nossas coisas dos barracos", reclamou.

A quadra 327 apareceu como a mais contrária à retirada. Muitos se recusaram a deixar as casas de papelão. Jovelina Ferreira dos Santos, 76, resistiu à polícia e aos assistentes sociais. Na hora de deixar o barraco, insistiu em ficar. A

Fotos: Paulo H. Carvalho/CB/D.A Press



MORADORES DA QUADRA 327 INSISTIRAM EM PERMANECER NO LOCAL, MAS EVITARAM CONFRONTO COM A POLÍCIA



O COMANDANTE DA PM PARTICIPOU DA AÇÃO: "TUDO TERMINOU BEM"

pressão dos moradores terminou em confusão. A idosa se sentiu mal e teve de ser socorrida pelos servidores da Secretaria de Ação Social. Filho de Jovelina e também morador de Samambaia, Damião Belarmino dos Santos, 48, reclamou da ação policial. "Minha mãe tem problemas de saúde. Eles não podem chegar desse jeito e fazer todo mundo sair às pressas. A gente também quer uma vida melhor, mas temos que ter uma garantia", avaliou.

## Sem repressão

Cerca de 200 policiais, entre

homens do Batalhão de Operações Especiais (Bope) e da Rotas Ostensivas Táticas Motorizadas (Rotam), garantiram a segurança. Não houve necessidade de interferência. Segundo os moradores, o único problema teria ocorrido entre um policial não identificado e a moradora Lediane Priscila de Sousa, 16. A jovem teria sido agredida pelo policial no início da ação. A Polícia Militar, no entanto, não confirmou. "Apenas uma quadra resistia, por conta da ação de dois ou três líderes. Mas fizemos contato com eles, mantivemos o diálogo e tudo terminou bem", afirmou o comandante da Polícia Militar do DF, coronel Antônio Cerqueira, que esteve no local.

O administrador regional de Samambaia, José Naves, disse estar confiante com o projeto traçado para os moradores. "Sempre tem quem resista. Mas nós estamos construindo uma vida melhor para Samambaia", salientou. Ele afirmou que todos os moradores receberam alimentação e transporte até os abrigos. O próximo passo será trabalhar para que eles permaneçam o menor tempo possível nas casas de passagem.

A OPERAÇÃO

O governo retirou ontem

197

famílias  
de invasões em  
Samambaia

Eles devem receber  
novas casas em

60 DIAS

A ação contou com

200

policiais militares